Comentários

de Rio por cerca de um mês.

RESTRIÇÕES DE PREÇO CONDICIONAM FLUXO DE ABASTECIMENTO, APESAR DA DISPONIBILIDADE INTERNA.

A partir daí, não deverá ocorrer problema com a oferta do produto, uma vez que há disponibilidade de feijão colhido na safra das águas, além das 60 mil t (feijão preto e cores), cujos contratos de EGF estão vencendo em abril/maio. Adicionalmente, a safra da seca do Centro-Sul, ainda que de pequeno volume, contribuirá para elevar ainda mais a oferta do produto. É mister considerar, entretanto, que a comercialização da leguminosa continuará na dependência de alteração na tabela CIP-Sunab ou de uma política de subsídio.

Com a liberação dos estoques da CFP, a estabilização temporária do mercado dará ao governo prazo suficiente para cogitar novo aumento do acordo CIP-Sunab. Tanto mais que, até junho, deve entrar no mercado o feijão preto tipo *uberabinha*, de qualidade superior, cujos preços mínimo e de atacado são mais elevados.

A IMPORTÂNCIA ATUAL DO MERCADO DE FEIJÃO

As medidas tomadas até o momento parecem levar à concretização das metas imediatas para o mercado de feijão — manter fluente o abastecimento, evitando importações enquanto houver disponibilidade interna do produto — que assumem maior importância diante das dificuldades que a agropecuária atualmente enfrenta no país.

MAÇÃ

FRUTAS DE CLIMA TEMPERADO – POTENCIALIDADES BRASILEIRAS

A perspectiva de não-repetição da *performance* das exportações de produtos agropecuários, ocorrida ano passado, coadjuvada com o aumento de importações de produtos de mesma origem, faz voltar ao cenário a excessiva dependência brasileira de frutas de clima temperado de procedência estrangeira.

Embora sejam notórias as potencialidades de extensas áreas da região meridional para a exploração desses produtos, as discussões atuais de produtores e técnicos do setor não têm considerado a existência de fatores relevantes para a consecução do objetivo precípuo — aumento da participação do produto nacional no mercado de frutas de clima temperado.

À primeira vista, a situação é promissora, tendo em vista que somente com a maçã o dispêndio médio com divisas nos três últimos anos foi de US$ 77 milhões, correspondendo a uma importação média superior a 200 mil t, no período. Esse volume supre 90% do consumo anual do país, o que revela as grandes possibilidades de expansão do produto autóctone.

OBSTÁCULOS À CONSECUÇÃO DA META.

Análise objetiva das condições brasileiras revela, porém, que o aumento de produção e conseqüentemente a redução da importação não é meta de fácil alcance. A deficiente infra-estrutura do setor, no que se refere à fitotecnia, armazenagem e escoamento da produção, constitui obstáculo que exige grandes investimentos de longo prazo de maturação.

Comentários

HÁBITOS DE CONSUMO – OBSTÁCULO ADICIONAL.

Outro aspecto de certa relevância refere-se à mudança do hábito alimentar do consumidor nacional, que prefere o produto argentino. Com base nessa preferência, a rede distribuidora nacional não vê com bons olhos a mudança, mesmo que paulatina, em favor da nossa fruta.

Assim, a meta estabelecida pelo setor – de conquista de 31% do mercado para o produto nacional até 1985 – somente será factível, se medidas reais de apoio à fruticultura forem tomadas a partir de agora.

Também colaboraram neste número os seguintes estagiários:

Irene Freire Raguenet
Sônia Uderman
Lauro Flávio Vieira de Faria
Rogério Carneiro Campello
Pedro Henrique Junqueira Reis
Jorge Batista Torres

Revisão de Originais: César Romero Garcia